

*Ms. 12660*

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 88

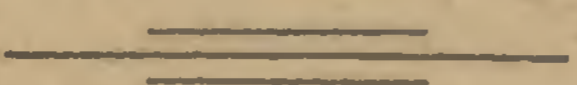
---

# A última colónia alemã

PUBLICADA PELO

*Col. S*

**Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa**



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—  
1917







## A ultima colonia alemã

---

Na Africa Oriental alemã, ultimo resto do imperio colonial da Alemanha, ficou expulso o ultimo alemão em armas. O imperio que desencadeou no mundo o flagelo hediondo da guerra tem visto cair nas mãos dos seus inimigos uma após outra, todas as suas possessões de além-mar: Tsingtau, a Africa Ocidental alemã, a Togolandia, os Kameruns, as Ihas do Pacifico, a Africa Oriental. Do imperio tão laboriosamente creado, com tanta energia e tão pouca prudencia e tacto, só resta á Alemanha o seu territorio na Europa.

Ninguem quererá negar aos alemães da Africa Oriental a gloria duma resistencia obstinada e destemida; porém, essa gloria fica obscurecida por actos de crueldade, ultraje e tortura. A sua conduta repugnante em Vanga de que foram victimas mulheres arabes de sangue nobre, o vergonhoso tratamento dado aos prisioneiros brancos, mulheres e homens, e aos indigenas que lhes caíram nas mãos, tudo factos autenticados por testemunhas de presença, anula todo o direito de se orgulharem de feitos aliás dignos de elogio.



Por outro lado, não foi de pequena monta os resultados conseguidos pelas tropas britânicas e pelos seus aliados belgas. Desde o principio foi a campanha levada a efeito em face de enormes dificuldades e duras condições. Os combates deram-se em terrenos estereis e desprovidos de agua, ou noutros onde abundava a agua, formando pantanos e terrenos alagadiços. Em cada área espreitavam os aliados a doença e a morte, pois os insectos portadores dos germens mortíferos, escondiam-se em cada arvore, pisavam-se debaixo dos pés. Os cavalos e o gado vivem pouco a não ser nalguns pontos mais salubres, adoeciam e morriam aos centos como as moscas que os matavam.

A Africa Oriental alemã estava rodeada por todos os lados pelas colonias dos Aliados e a luta começou por combate nas fronteiras entre pequenos destacamentos, — do lado dos alemães eram soldados adestrados e askaris disciplinados; do lado dos Aliados, colonos sem ciencia militar e um pequeno numero de tropas indigenas. Os alemães estavam preparados e, após um simulacro de ataque perto de Nyassa e Tanganika, procurou cortar o caminho de ferro que vai de Mombassa e Nairobi na Africa Oriental britânica. Ficou inutilisado esse ataque pela dedicação dum punhado de soldados britânicos e indigenas que sofreram inclemencias para deter uma força muito superior e manter intacta a linha da fronteira. Este pequeno troço não tinha esperança de se ver reforçado de pronto, pois no Imperio britânico estava-se a braços com ou-



tros e mais importantes assuntos. Foi só em dezembro de 1915 que se poudo concentrar uma força adequada na fronteira britânica de combinação com forças belgas e portuguesas. O general, Sir H. Smith-Dorrien, foi nomeado comandante, porém, impossibilitado por doença, o posto foi dado ao general Smuts.

O general Smuts abriu a campanha por um movimento de tactica brilhante. Arremessou-se para além do rio Lumi e dando a volta aos montes que formam o sopé do Kilimanjaro, rechaçou os alemães pela via ferrea Usumbara e ocupou Moshi, centro dum distrito salubre. Seguiu-se o famoso avanço da infantaria a cavalo de Van Deventer para Kondoa Irangi atravez do estepe árido e seco de Masai. O comandante Van Deventer manteve essa posição em face de ataques resolutos do inimigo, enquanto o general Smuts conduzia as operações nos distritos de Pare e Usumbara. Depois dum pequeno descanso, iniciou-se um movimento envolvente que deu em resultado a tomada do litoral perto de Tanga, chegando quasi a Dar-es-Salaam.

Nos fins de junho saiu Van Deventer de Kondoa Irangi e atacou o caminho de ferro central. Em julho estava de posse duma extensão de 100 milhas e juntou-se com as outras forças, as quaes tinham obrigado os alemães a refugiarem-se nos Montes Nguru.

No entretanto os belgas, avançando de Tanganyka e Nyanza, e o general Northey, que tinha saído da Rhodesia com forças británicas e se dirigia para o norte, levaram diante de si para



o anterior as forças inimigas que iam encontrando. Levou-se a efeito com grande dificuldade o avanço na região de Nguru. Foi preciso abrir caminhos e construir vias ferreas por montes cujas encostas eram quasi a pique, e atravessar pantanos que exalavam vapores asfixiantes. Triunfou, porém, a boa organização e o inimigo viu-se forçado depois de alguns combates re-nhidos de se retirar na direcção de Mrogoro. Falhou por pouco um movimento destinado a envolver o inimigo nesse sitio que foi levado a efeito pela infantaria por marchas forçadas atravez do mato; porém o inimigo poudo fugir para os lados de Kissaki. Continuou a perseguição com ardor infatigavel atravez das montanhas Ulugaru. Sempre repelidos, os alemães foram levados para a região insalubre do rio Rufiji onde foram envolvidos por forças convergentes.

As operações combinadas, militares e navais, reduziram uma a uma todas as vilas no litoral, e Dar-es-Salaam caiu em poder das forças britannicas em setembro de 1917. Cooperando com os britannicos ao noroeste, as tropas belgas occuparam Tabora, repelindo os alemães para o sul até Mahenge onde ficaram detidos pela junção das forças dos generais Northey e Van Deventer. Ficaram assim separadas as duas forças alemãs: achava-se uma em Mahenge e a outra no vale do Rufiji.

Por este tempo o general Smuts foi chamado a tomar parte na conferencia imperial e o commando foi entregue ao general Hoskins. A cam-



panha assumiu então um caracter intermitente, esforçando-se os alemães por reunir as suas forças. Por fim, após nove mezes duma luta esporádica, as restantes forças inimigas viram-se obrigadas a atravessar a fronteira portugueza, perseguidas pelas forças aliadas.

As campanhas europeas pela sua magnitude, apoucavam a guerra na Africa Oriental, porém sucessos houve nessa luta que ficarão arquivados na historia. O brilhante avanço da cavalaria de Van Deventer atravez do estepe de Masai para Moshi, na distancia de 200 milhas, por um terreno medonho, é um facto maravilhoso de que ha poucos exemplos nos annos da infantaria a cavalo. Uma luta encarniçada após tres dias de viagem sem agua, deu-lhe no momento propicio a posse dos poços. A occupação e a defeza de Kondoa Irangi em face da superioridade em numero do inimigo, o avanço final e a derrota dos alemães, asseguraram o exito da campanha e tiveram um efeito de grande alcance.

Varias marchas forçadas atravez dos matos e paues e aparentemente impraticaveis, firmaram para sempre a infantaria britanica como homens duma fibra soberba e dum animo inquebrantavel. Não era de esperar que a campanha da Africa Oriental pudesse seguir com a mesma rapidez como a do Occidente. O solo esponjoso sob uma delgada crosta de terra tornava o terreno impraticavel para o transporte por meio de camions ou motores que tanto serviram no Occidente; esta falta obrigou á necessidade — quando o tempo não permitia a construção de



